

HALLOWEEN. CONTRA OU A FAVOR?

Aproxima-se o dia de Halloween e muitas pessoas acabam perguntando qual é a posição evangélica sobre essa festa comemorada em 31 de outubro de cada ano. É interessante saber as origens da festa e deixar que cada um reflita sobre seu conteúdo. No contexto brasileiro essa é uma festa nova, trazida pelas escolas de inglês e comunidades americanas. Nos Estados Unidos é uma festa antiga que chegou ao país através dos Irlandeses a partir de 1840.

O nome Halloween vem do inglês antigo "Hallowed" que significa "santo", e "e'en" também de origem inglesa que significa "noite", então o significado é "Noite Santa" ou "All Hallows Eve", "Noite de Todos os Santos". Alguns acreditam também que a origem vem da palavra hallowinas - nome dado às guardiãs femininas do saber oculto das terras do norte (Escandinávia).

A escolha do dia 31 de outubro tem duas origens básicas. A primeira é Celta. Esse era um dos dias, segundo o calendário Celta, de descanso das bruxas. O primeiro, 2 de fevereiro, conhecido como Dia da Marmota, honrava a Brígide, a deusa pagã da cura. O segundo, um feriado de maio chamado Beltane, era entre os bruxos, o tempo de plantar. Neste dia os druidas executavam ritos mágicos para incentivar o crescimento das plantações. O terceiro, uma festa de colheita em agosto, era comemorado em honra ao deus sol, a divindade brilhante, Lugh. Esses três primeiros dias marcavam a passagem das estações, o tempo de plantar e o tempo de ceifar, bem como o tempo da morte e ressurreição da terra. O último, Samhain, marcava a entrada do inverno. Nesse tempo, os druidas executavam rituais em que um caldeirão simbolizava a abundância da deusa. Dizia-se que era tempo de "estado intermediário", uma temporada sagrada de superstição e de conjurações de espírito. Para eles 31 de outubro era a noite em que Samhain voltava com os espíritos dos mortos que precisavam ser apaziguados ou agradados. Caso contrário, os vivos seriam ludibriados. Acendiam-se enormes fogueiras nos topos das colinas para afugentar os espíritos maus e aplacar os poderes sobrenaturais que controlavam os processos da natureza.

A segunda origem do Halloween é católica. O catolicismo celebrava originalmente o "Dia de Todos os Santos" no mês de maio e não dia 1 de novembro como é feito atualmente. O Papa Gregório III, em 835, tentando apaziguar a situação nos territórios pagãos recém conquistados no noroeste da Europa, permitiu-lhes combinar o antigo ritual do "Dia de Samhain" ou "Vigília de Samhain" (algo parecido com o que os católicos fizeram no Brasil com os deuses africanos e os santos da igreja no tempo da escravidão). O Panteão de Roma, templo edificado para adoração de uma multiplicidade de deuses, foi transformado em igreja. Os cristãos celebravam ali o dia dos santos falecidos no dia posterior ao que os pagãos celebravam o dia de seu Senhor dos Mortos.

A tradição do Halloween tem vários elementos. Um deles é a brincadeira chamada "doce ou travessura" que é originária da Europa do Século IX. Nesse dia os católicos iam de vila em vila pedindo "soul cakes" (bolos de alma) que eram feitos de pequenos quadrados de pão com groselha. Para cada bolo que ganhasse, a pessoa deveria fazer uma oração por um parente morto do doador. Acreditava-se que as almas permaneciam no limbo por certo tempo após sua morte e que as orações ajudavam-na a ir para o céu. A vela dentro da abóbora é outro elemento da festa e tem sua origem do folclore Irlandês. Diziam que um homem chamado Jack havia enganado o diabo por duas vezes. Como castigo se transformou em uma alma penada que não podia ir nem para o céu e nem para o inferno. Vagava pelas noites iluminando a alma dos que estavam perdidos na escuridão. Daí vem a abóbora iluminada com uma brasa ou vela: é a lanterna de Jack, o andarilho das trevas. As bruxas também são elemento importante da festa. O dia 31 de outubro, segundo as lendas, era um dia de encontro das bruxas. Se alguém colocasse suas roupas do avesso e andasse de costas durante esse dia veria uma bruxa. Criam também que elas se transformavam em gatos pretos e esse elemento também foi trazido para a festa. Morcegos, sapos, aranhas, caldeirões e fogueiras também foram sendo introduzidos como símbolos da festa. Hoje no Brasil o Halloween vai ganhando status de festa folclórica como as festas católicas do mês de Junho.

Qual é a nossa posição em relação ao Halloween? Primeiramente precisamos lembrar que estamos livres em Cristo Jesus (João 8:36; Colossenses 1:22; 1 Pedro 2:16). Não estamos debaixo do poder de superstições, lendas ou tradições religiosas (Gálatas 4:3-9; Colossenses 2:8 e 20). Não há

condenação para nós que estamos em Cristo (Romanos 8:1). O inimigo de nossas almas não tem poder sobre nós (Romanos 8:9; Colossenses 1:13). Assim sendo, não cabe a nós cristãos levantarmos um movimento contra o Halloween. Isso seria dar muita importância àquilo que para nós crentes não é importante. Não devemos fazer com essa festa o que fizemos com a primeira edição de "A Origem das espécies" de Darwin que foi praticamente esgotada pela corrida dos crentes para comprar o "livro herege." Sem saber os cristãos financiaram a segunda edição do livro e, provavelmente, a popularidade da teoria.

Também é bom lembrarmos que não há no calendário um dia qualquer que pertença ao diabo, bruxa, morto ou qualquer outra autoridade. Deus é dono de todos os dias. O que as pessoas fazem com os dias é outra coisa. Para eles pode ser o dia das bruxas: para nós é dia do Senhor (Salmo 27:4; 90:9, 128:5; 139:16).

Por outro lado não devemos criar uma festa de 'Halloween Gospel' como algumas Igrejas fizeram. Por sua origem o Halloween não combina com nossa fé. Também não devemos incentivar nossos filhos a se vestirem de bruxas ou participarem das festividades de Halloween. Isso nem tem a ver com a festividade em si mas sim com nossa visão de mundo, de cultura e de fé. Qualquer festividade que exalte o mal, a morte, as trevas ou qualquer outro elemento assim deve ser evitada por nós. Nossa celebração é à Cristo e a tudo que combina com nossa fé (1 Coríntios 6:12, 10:23; Romanos 12:1, 2).

Como somos exortados à 'não darmos lugar ao diabo' então é importante a prudência diante de qualquer iniciativa - seja festa, filme, novela, vocabulário e outros – que tenha ligação direta ou indireta com o diabo ou com práticas que exaltem o mal. Prudência e inteligência são as armas que usamos em relação à cultura de nosso tempo. Elas nos farão ser contra ou a favor disto ou daquilo (Efésios 4:27; 1 Pedro 2:9).

Quanto a mim o dia 31 de outubro será um dia como qualquer outro: pertence a Jesus e será usado para honra e glória Dele.

Guilherme de Amorim Ávilla Gimenez
Pastor Titular da Igreja Batista Betel
www.prgimenez.net
prgimenez@ibatistabetel.org.br